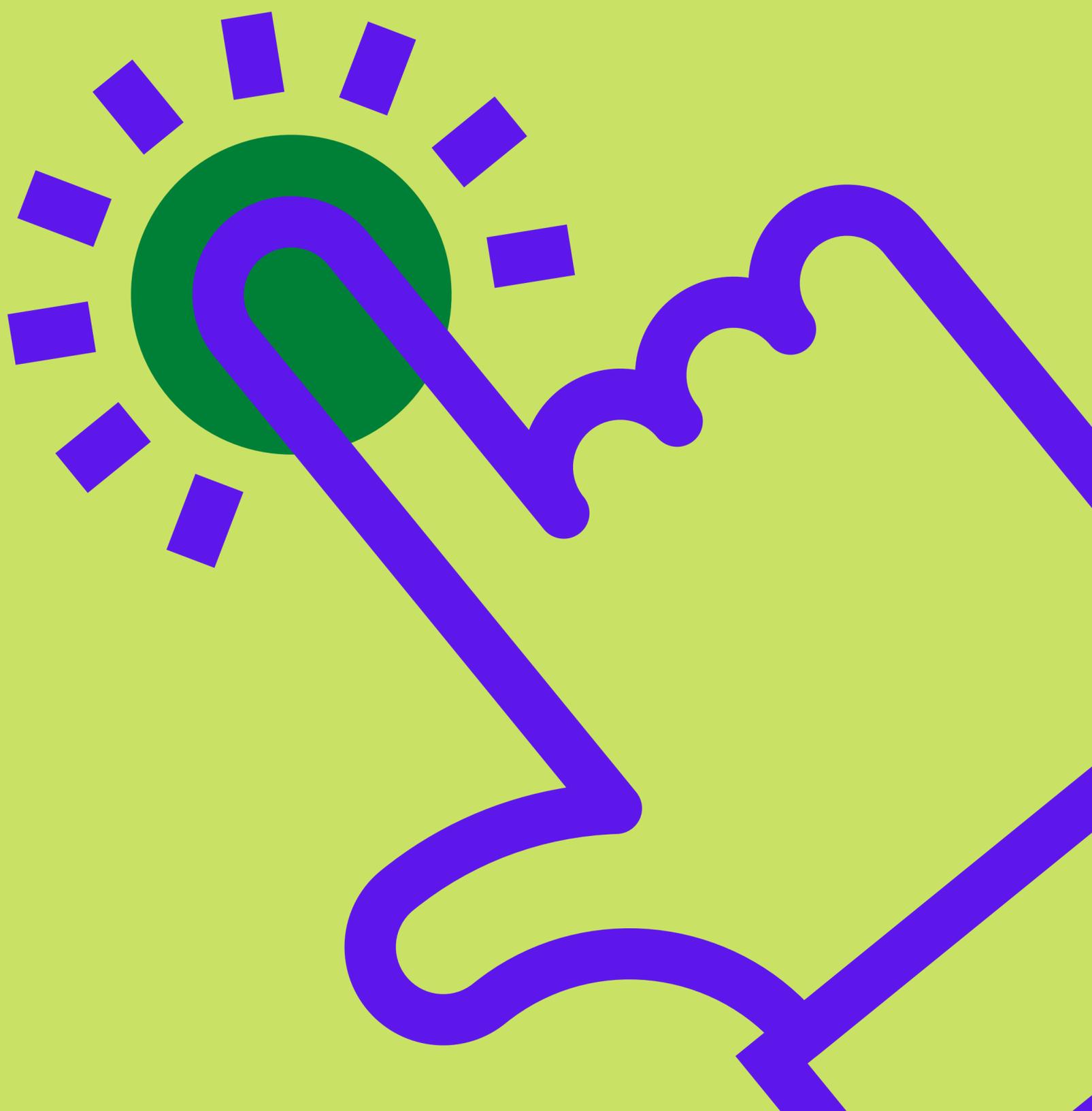




PREFEITURA DO
IPOJUCA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO HÍBRIDO





Célia Agostinho Lins de Sales
PREFEITA

Helena Patrícia Costa Alves
VICE-PREFEITA

Francisco José Amorim de Brito
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Edvaldo da Silva Medeiros
SECRETÁRIO EXECUTIVO

Antônio Fernando Lins Cavalcanti
DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA

Drayton José da Costa
DIRETOR DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Ednalda Martins Cezar
DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Iêda Alves da Silva Mariano
DIRETORA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Sílvia Helena Vasconcelos da Silva
DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

Sumário

1. Introdução

2. O que é Ensino Híbrido

3. Pontos importantes para uma atividade personalizada no Ensino Híbrido

4. Modelos do Ensino Híbrido

Modelo Flex

Modelo A la carte

Modelo Virtual Enriquecido

Modelo Rotação Individual

Modelo Laboratório Rotacional

Modelo Sala de Aula Invertida

Modelo Rotação por Estações

5. Organização do trabalho docente

Dicas de Atividades para organizar o tempo e engajar os estudantes

6. Organização dos Espaços para uma aprendizagem híbrida

Designer dos espaços por Etapas e Modalidades de Ensino

7. Possibilidades Pedagógicas: presenciais e não presenciais

10 Possibilidades Pedagógicas não digitais

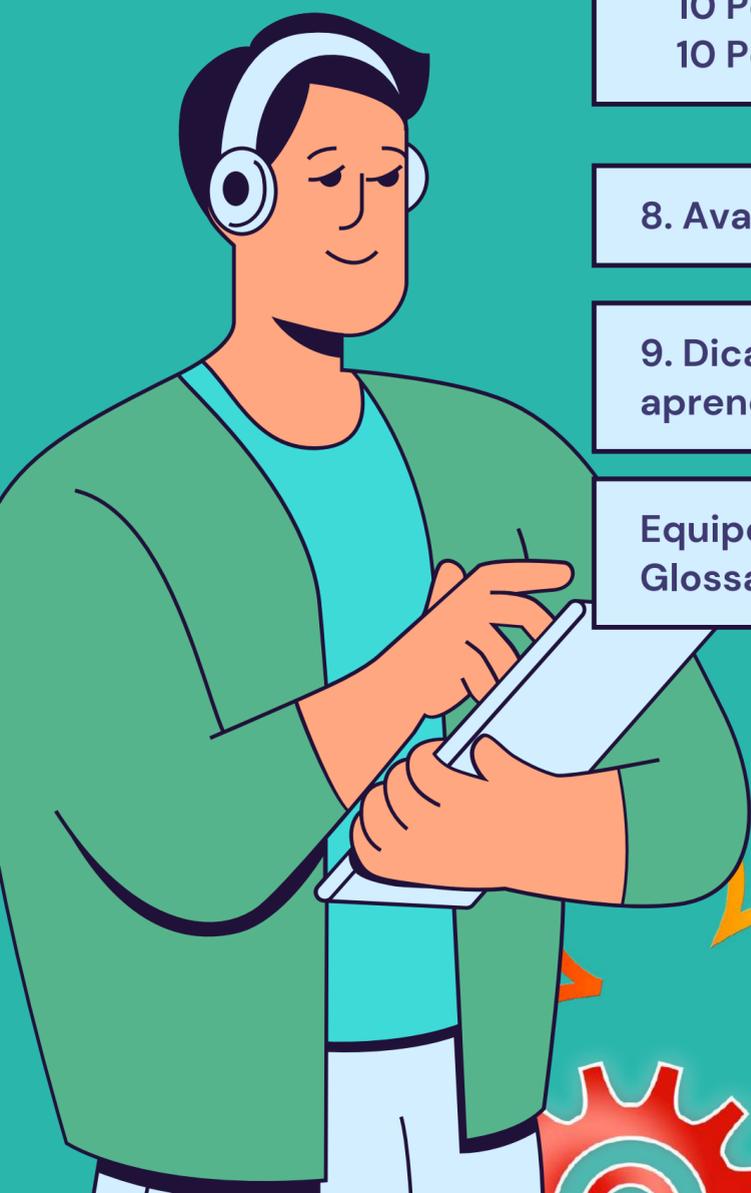
10 Possibilidades Pedagógicas digitais

8. Avaliação no Ensino Híbrido

9. Dicas de recursos digitais e não digitais para uma aprendizagem no Ensino híbrido

Equipe Técnica

Glossário





1. Introdução



A tecnologia sempre teve o papel de impulsionar a sociedade. São inúmeros os exemplos em que a invenção de algum aparato ou a aplicação de alguma técnica trouxe economia dos recursos e otimização dos tempos.

Nos espaços escolares alguns suportes foram surgindo, os livros permitiram a aprendizagem sem a presença dos professores, a impressão de provas e listas de exercícios economizou tempo de escrita em quadro e/ou lousa e cópia dos estudantes, o uso da TV permitiu a gravação de aulas e sua transmissão a milhares de estudantes. A internet, por sua vez, foi uma das principais ferramentas que permitiu a cada pessoa buscar informações com autonomia e nos permite gerenciar o ensino e a aprendizagem através da distribuição dos conteúdos próprios ou de outras fontes, realizar avaliações, comunicações, promoção de trabalhos em grupo e individual, demonstração de experimentos, jogos, etc.

Certamente que se leva tempo para que as novidades tecnológicas sejam adotadas pelas escolas brasileiras, com o Ensino Híbrido, não seria diferente. Em geral, a tecnologia começa a ser introduzida pelos professores inovadores que buscam sempre aprimoramento de sua prática. Então, pensando em colaborar com as escolas a Secretaria Municipal de Educação do Ipojuca, apresenta o documento: **ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO HÍBRIDO**.

Devido o contexto escolar e o cenário no qual estamos vivendo faz-se necessário a construção de possibilidades que possam colaborar efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem da Rede Municipal. Este documento tem como objetivo contribuir com as instituições de ensino na organização, dinamização, otimização e modulação de designs diferentes de aprendizagem que garanta o acesso dos estudantes as aulas, seja de forma presencial, on-line e offline.

Informamos que este documento não é uma receita pronta, mas que possui diferentes sabores e que aponta possíveis caminhos que irão inspirar Gestores Escolares, Coordenadores, Técnicos Educacionais, Estudantes e toda comunidade escolar a realizarem atividades práticas inovadoras causando provocação, curiosidade e muito encantamento numa perspectiva de aprender tudo "novo de novo" de diferentes maneiras.

Sabe-se que o momento vivenciado é complexo para todos nós e acreditamos que o desejo de nossas escolas é de manter os estudantes engajados a partir das possibilidades que o Ensino Híbrido poderá promover.

Dessa forma, esperamos que este documento possa contribuir no apoio aos professores para a garantia da aprendizagem de todos os estudantes, promovendo uma aprendizagem saudável, uma mentalidade crítica, criativa, significativa e emocionalmente equilibrada, especificamente, neste momento pandêmico.

As Orientações para o Ensino Híbrido traz sugestões pedagógicas, exemplos de planejamento, modos de implementação de práticas educacionais, organização dos espaços escolares e possibilita a combinação entre o presencial e o remoto, fundamentada em teorias que são possíveis de serem aplicadas na prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a relação entre professor e aluno passa a ser ainda mais interativa e a análise dos resultados de todas as atividades/ tarefas, pelo professor realizadas, importam como indicadores de novos planejamentos e escolhas de modelos propostos pelo Ensino Híbrido que mais se adequem à realidade da escola, reconhecidamente eficazes.

2. O que é Ensino Híbrido?



O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).



O ensino híbrido pressupõe três aspectos, de acordo com Horn e Staker (2015):



1. Ensino on-line: baseado na web e aliado com algum mecanismo de controle do próprio estudante sobre o seu processo de ensino e aprendizagem (tempo, ritmo, percurso de estudo).



2. Aprendizagem em um local físico supervisionado: o estudante irá aprender fora de casa e sob supervisão de um professor ou supervisor.

3. Aprendizagem integrada: ocorre por meio da integração entre o ensino on-line e o presencial, em que as modalidades se complementam para proporcionar uma experiência de formação integrada.

"Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos "pratos", com sabores muito diferentes".

(MORAN, 2015, p. 22)



**QUER SABER
MAIS?**

CLICA AQUI



3. Pontos importantes para uma atividade personalizada no Ensino Híbrido

VAMOS ENTENDER?



Para refletirmos sobre a questão da personalização do ensino, partimos dos seguintes questionamentos: o que significa personalizar? Onde a personalização da aprendizagem acontece? Por que personalizar?

Em um primeiro momento, cabe ressaltar que a personalização do ensino não é um conceito novo, ela “[...] parte do princípio de que pessoas aprendem de formas diferentes e em ritmos diferentes, com base nos seus conhecimentos prévios, habilidades, interesses e emoções” (PORVIR..., 2014, p. 1).

Personalizar o ensino não é apenas trabalhar com foco em habilidades, mas compreender que cada aluno aprende de forma e em ritmo diferentes (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2008).

Há alguns pontos primordiais que precisam ser entendidos ao se planejar uma atividade personalizada com qualquer um dos modelos do Ensino Híbrido.

MICROAPRENDIZAGENS

O tema central da aula é dividido em subtemas que serão abordados nas estações de aprendizagens. Sendo assim, o objetivo de cada aprendizagem deve estar alinhado/coerente com o tema principal. Ou seja, o Ensino Híbrido permite incluir múltiplos objetivos que são necessários para atingir o objetivo principal.



O Ensino Híbrido permite a criação de vários microambientes de aprendizagens, por exemplo: experimentos, jogos on-line, grupos orientados pelo professor, trabalhos individuais, estações de leitura e dissertação, etc. Cada um com objetivos, estratégias e avaliações bem definidas, ambientes cheios de possibilidades.

MICROAMBIENTES

TEMPO

Cada estudante possui seu tempo com diferentes habilidades e competências no ato do "aprender". As práticas educativas elaboradas nos modelos do ensino híbrido buscam respeitar e compreender o tempo e espaço de desenvolvimento de cada um, atendendo assim, o tempo de execução das tarefas realizadas nos diferentes espaços de aprendizagem de cada um.



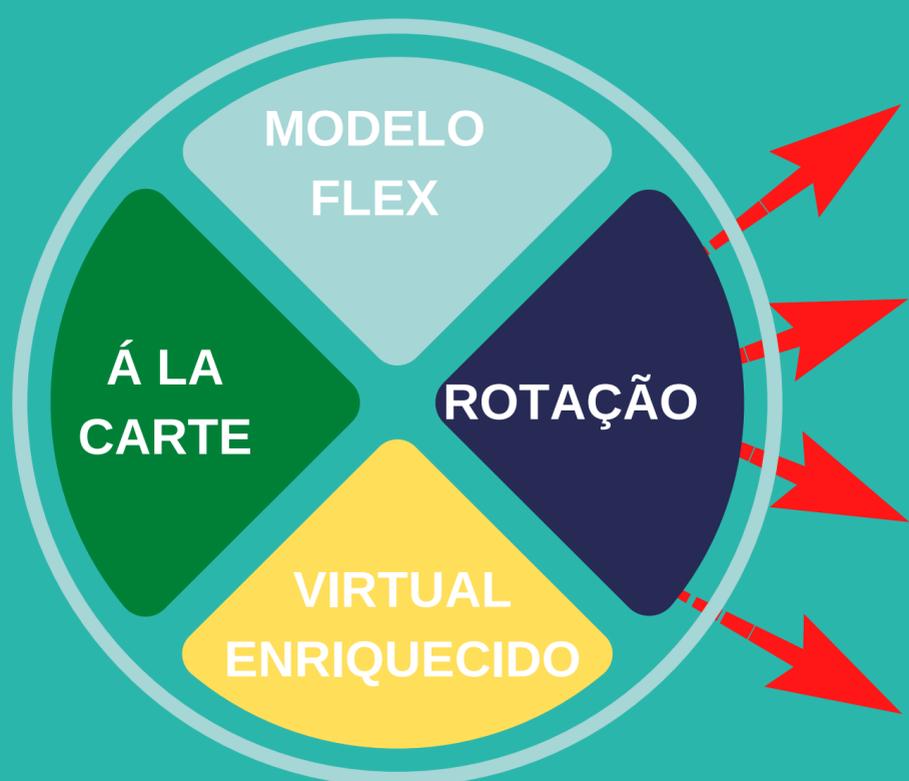
GRUPOS

A aprendizagem no Ensino Híbrido pode ser organizada de duas maneiras: Grupo de estudantes digitais e não digitais. Esta ação pode promover um espírito de colaboração nos espaços de aprendizagem: escola, casa, espaços virtuais entre outros que proporcione um designer learning atrativo, curioso e engajador, nutrindo assim, um espírito de solidariedade, empatia e resiliência que colaborará para o protagonismo do estudante que é o "foco da aprendizagem".



4. Modelos do Ensino Híbrido

Os modelos de Ensino Híbrido podem ser disruptivo ou sustentado, o primeiro rompe, modifica os padrões atuais de escola tradicional, o segundo, mantém algumas características da escola tradicional. Os quatros modelos do ensino híbrido mapeados por Christensen, Horn e Staker (2013), podem ser adaptados e planejados de acordo com os objetivos de cada escola, professor, estudante e disciplinas, os problemas enfrentados, público alvo, tipo de equipe, papel do professor, espaço físico, dispositivos dentre outros.



ROTAÇÃO INDIVIDUAL

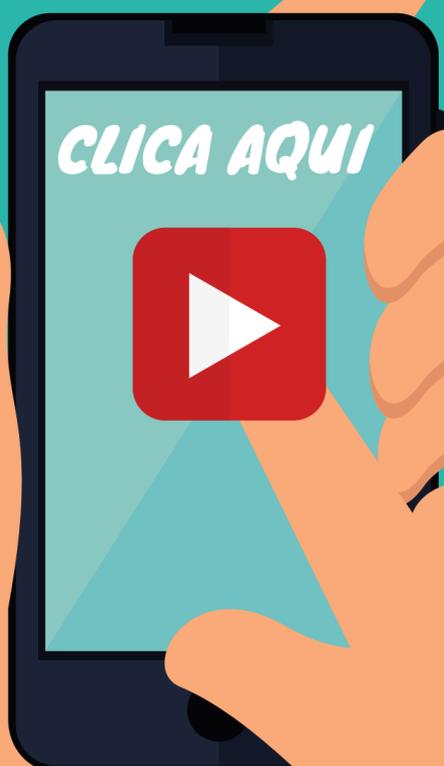
LABORATÓRIO ROTACIONAL

SALA DE AULA INVERTIDA

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Autores: Michael Horn e Heather Staker (2015)

Quer saber mais sobre os modelos? Assista o vídeo!



MODELO FLEX



Este modelo se tornou bastante popular durante o distanciamento social, pois é caracterizado pela presença de um professor em tempo parcial, via plataforma digital. Os alunos recebem roteiros e atividades para serem realizadas de forma on-line, com o professor por perto em parte do tempo. E esses momentos são intercalados com projetos e atividades mais práticas que os alunos podem desenvolver de maneira colaborativa com outros alunos.

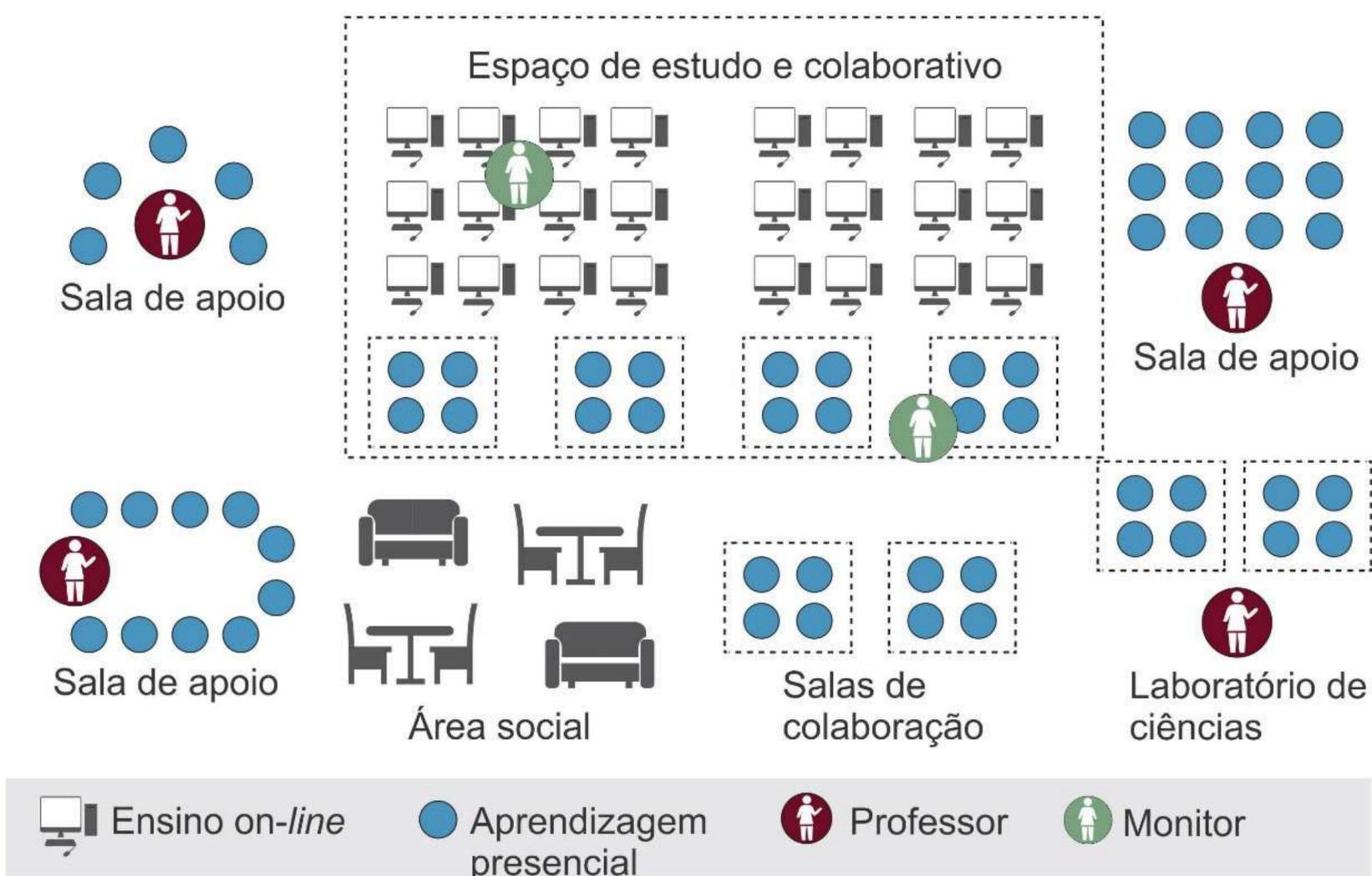


FIGURA adaptada de modelo de Ensino Híbrido.
Fonte: HORN, M.B.; STAKER, H. Blended: using disruptive innovation to improve schools.
Wiley. © 2015 by Michael B. Horn, Heather Staker. All rights reserved.

Para saber mais sobre este modelo, assista o vídeo e comece a organizar e desenhar a aprendizagem para seus estudantes.



MODELO À LA CARTE

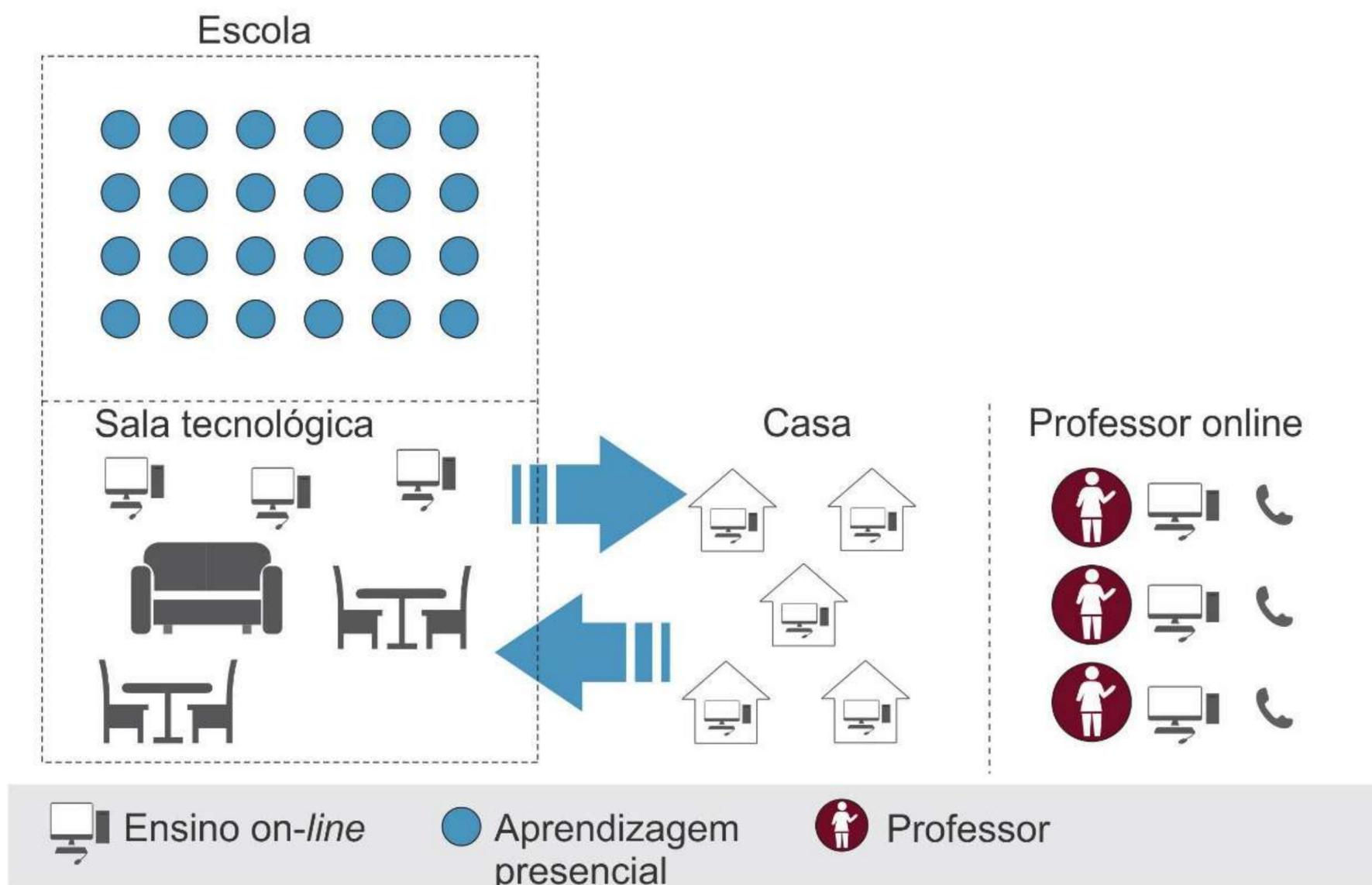


FIGURA adaptada de modelo de Ensino Híbrido.
Fonte: HORN, M.B.; STAKER, H. Blended: using disruptive innovation to improve schools.
Wiley, © 2015 by Michael B. Horn, Heather Staker. All rights reserved.

Os estudantes podem fazer um curso ou disciplina on-line na escola física ou fora dela. Segundo Horn e Staker (2015, p. 57), “os estudantes fazem alguns cursos à la carte e outros presenciais em uma escola física.”. Por exemplo, você pode indicar que seus estudantes façam determinado curso ou MOOC para que aprofundem o conhecimento de determinado assunto

VEJA O VÍDEO

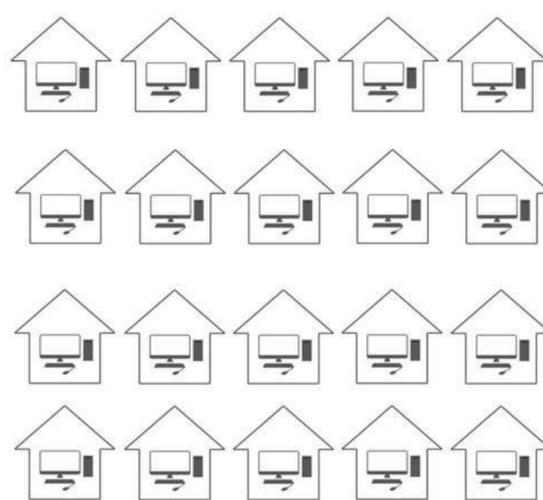


Neste modelo os estudantes têm aulas presenciais obrigatórias com professores dos componentes curriculares e tem horários livres sem ou com a mediação do professor. Estes horários são preenchidos pelo ensino on-line que podem ser feitos de onde os estudantes preferirem. Geralmente não se tem aulas presenciais todos os dias. É o modelo mais parecido com o modelo semipresencial no qual parte das aulas acontece presencialmente e parte acontece on-line por meio da plataforma virtual de aprendizagem



Escola

Casa



 Aprendizado online

 Aprendizado offline

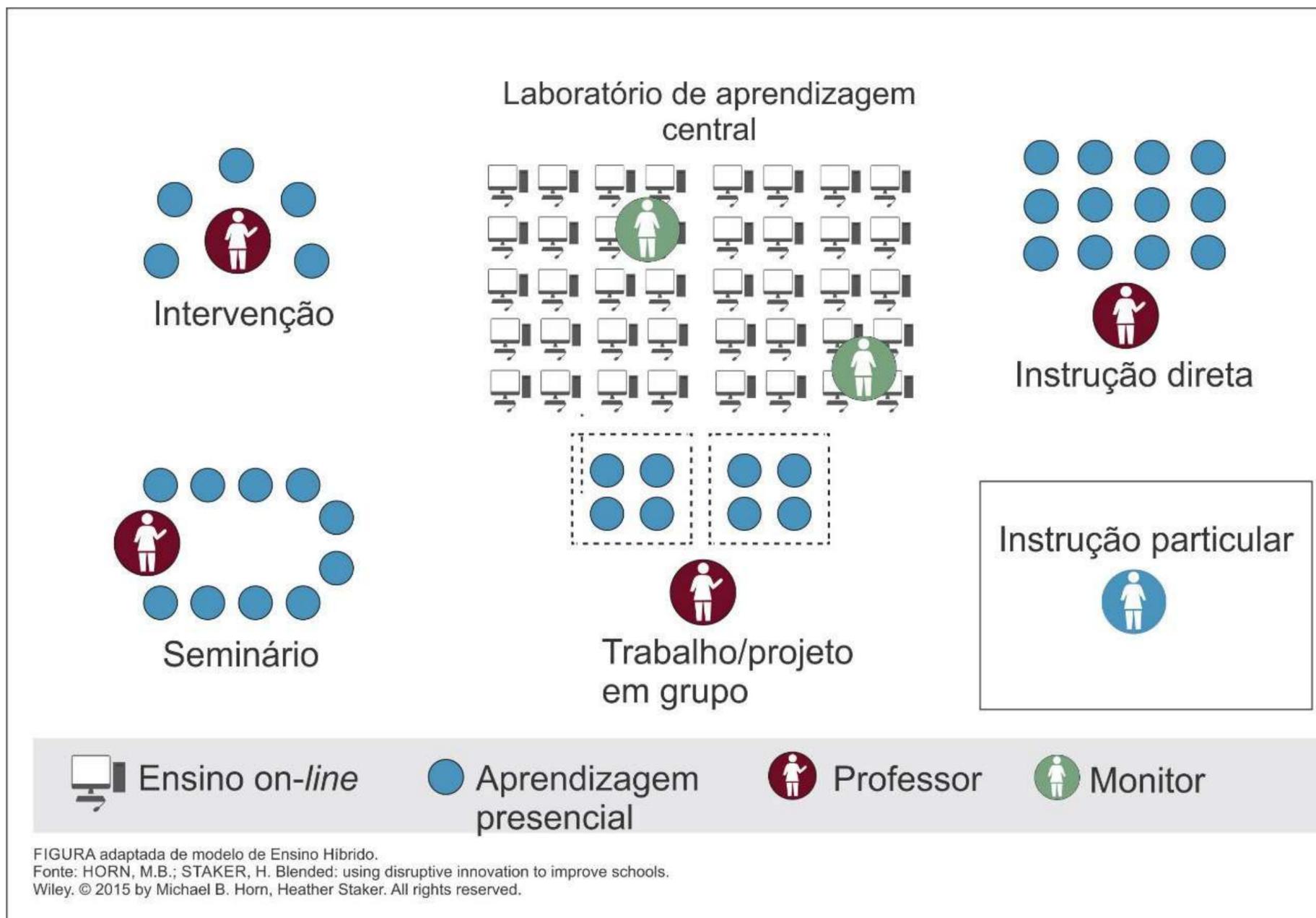
 Professor

FIGURA adaptada de modelo de Ensino Híbrido.
Fonte: HORN, M.B.; STAKER, H. Blended: using disruptive innovation to improve schools.
Wiley. © 2015 by Michael B. Horn, Heather Staker.

**QUER SABER
MAIS?**

VEJA O VÍDEO

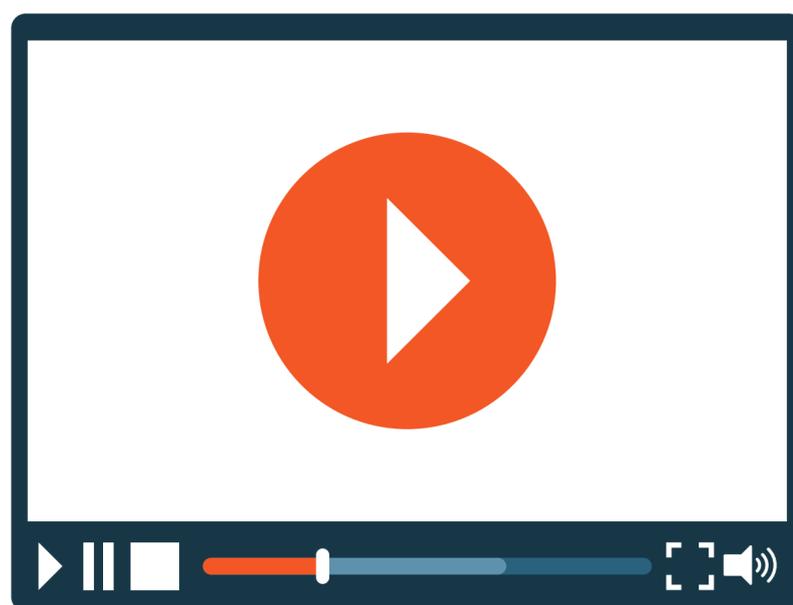




MODELO ROTAÇÃO INDIVIDUAL

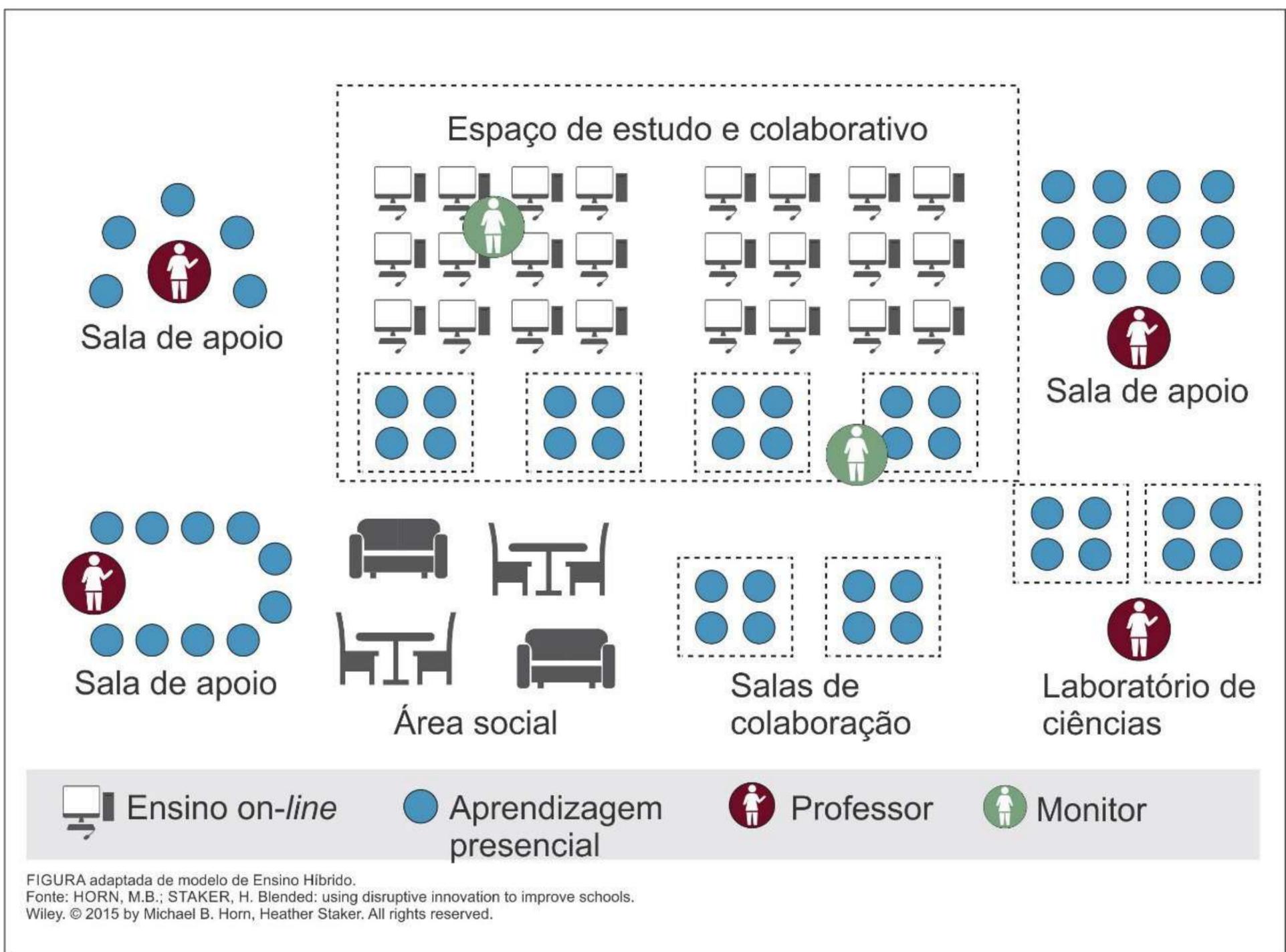
O Modelo Rotação Individual é considerado disruptivo, cada estudante possui um cronograma individual, personalizado, preparado pelo docente ou disponibilizado por um software que mapeia as necessidades do estudante. Os discentes, e não o grupo inteiro, alternam entre as estações e modalidades ou não. Cada estudante vai frequentar as estações de acordo com seu plano de estudos. Este modelo considera cada estudante como um ser individual que possui seu tempo, ritmo e necessidades diferentes.

**SAIBA MAIS,
ACESSANDO O VÍDEO!**



MODELO LABORATÓRIO ROTACIONAL

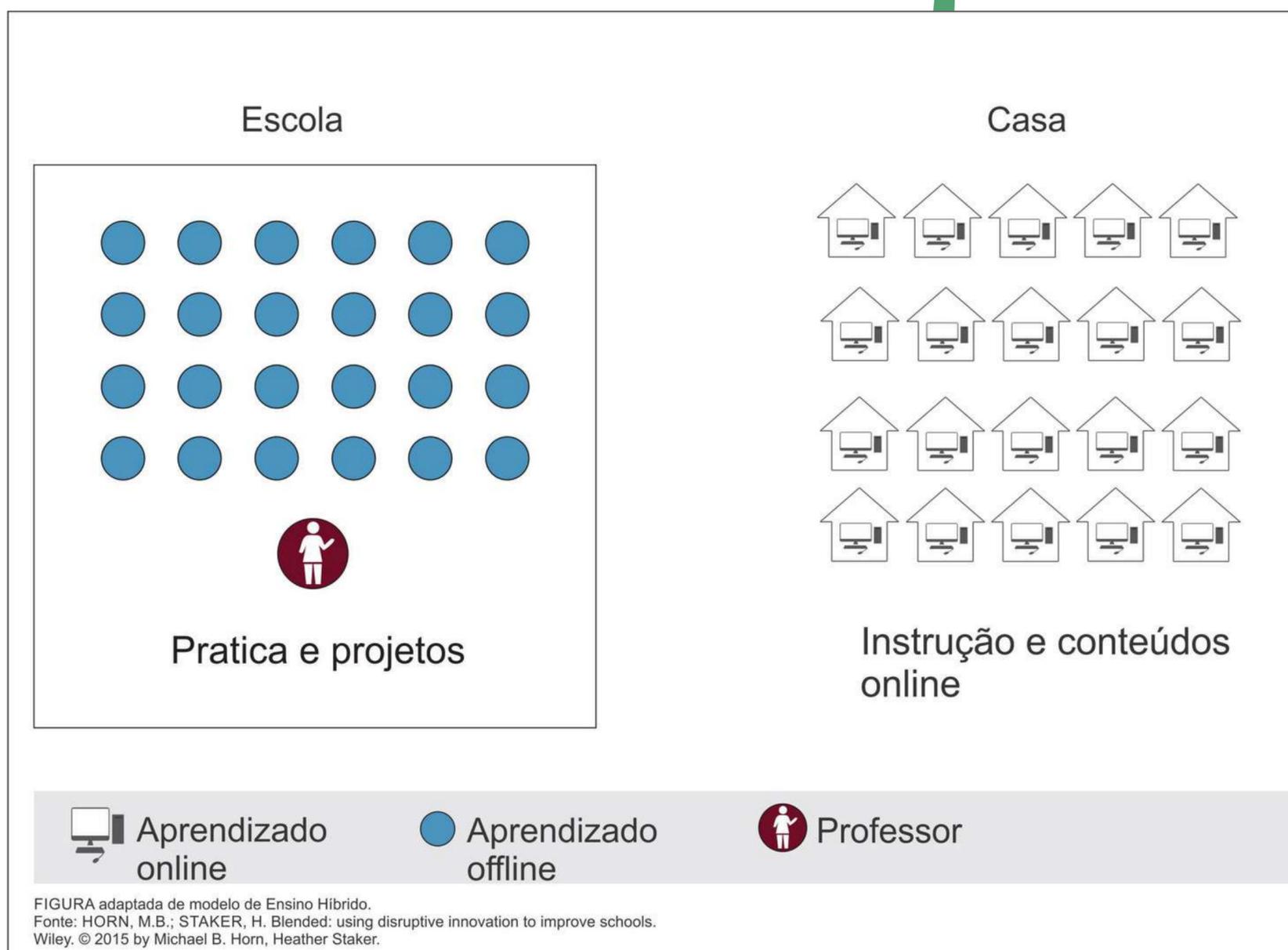
Permite que os estudantes se alternem em um horário fixo, ou a ser definido pelo professor, em locais dentro da escola como um todo. Diferentemente da rotação por estações (que são realizadas dentro da própria sala de aula), o laboratório rotacional permite que seja explorado o espaço físico da escola tendo um desses espaços, um laboratório para o aprendizado de forma on-line.



VEJA O VÍDEO



MODELO SALA DE AULA DE AULA INVERTIDA

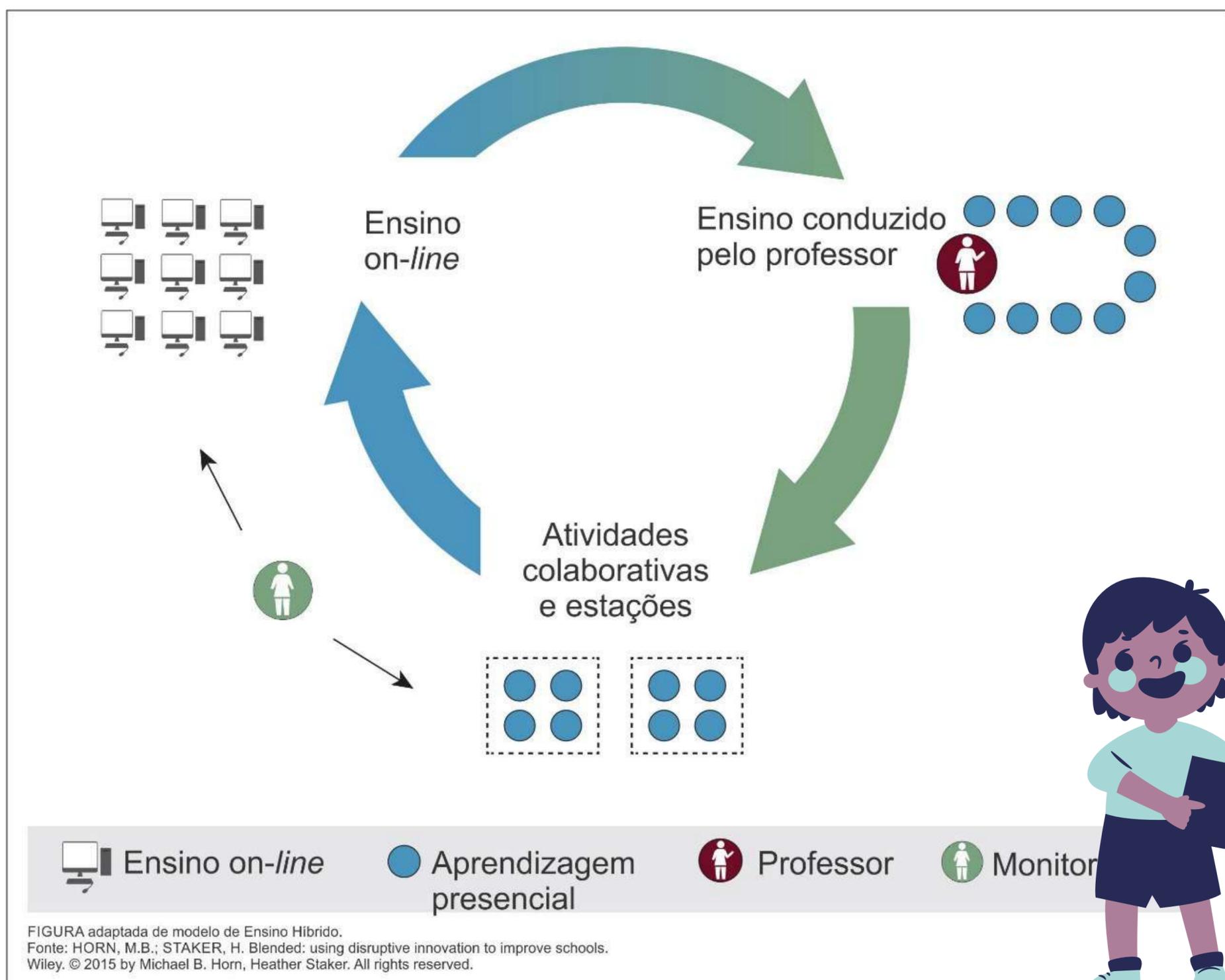


Os momentos de aprendizagem podem ser on-line ou offline. No on-line o aluno estuda sozinho com o suporte da Internet no offline estuda em grupo com os colegas. No final pode ser realizado seminários, quizz, exercícios e outras formas do professor avaliar a construção do conhecimento e sanar as dúvidas. Vale lembrar que durante todo o processo de estudo (seja on-line ou offline) o professor realiza uma espécie de curadoria, acompanhando o desenvolvimento do estudante.



Os estudantes são divididos em grupos e passam por diferentes estações ao longo da aula, onde cada uma destas estações possuem um tempo de execução. A ideia é que cada estação consiga abordar subtemas diferentes para um mesmo assunto e que no final, se completarem de toda a vivência, independentemente por qual estação o grupo começou, cada um deles possa ter construído um aprendizado em comum.

VEJA O VÍDEO



MODELO ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE



Pensar em construir situações didáticas pedagógicas a partir do Ensino Híbrido é buscar envolver-se com a mistura de sabores que o aprendizado tem, é uma mistura mais complexa que integra o que vale a pena aprender, para quê e como fazer. Em uma perspectiva pedagógica no Ensino Híbrido, o professor precisa está atento aos seguintes questionamentos:

O que vale a pena ensinar e aprender?

Que habilidades, competências e valores escolher em uma sociedade tão multicultural?

O que faz sentido aprender em um mundo tão heterogêneo e mutante?

Podemos ensinar a mudar se nós mesmos, os gestores e docentes, temos tantas dificuldades em tomar decisões, em evoluir e em ser coerentes, livres, realizados?

O aprender acontece em um mundo tão heterogêneo e mutante?

Podemos ensinar de verdade se não praticamos o que ensinamos?

(MORAN, 2015, p. 22)

**VAMOS CONHECER ALGUMAS
IDEIAS QUE AJUDARÃO PARA
UMA PRÁTICA EDUCATIVA NO
ENSINO HÍBRIDO?**

VEJA O VÍDEO



Dicas de atividades para organizar o tempo e engajar os estudantes



Assistir ou ler algum material e propor um debate saudável

Utilizar a imaginação dos seus estudantes



Pesquisar assuntos que despertem a curiosidade

Desenvolver atividades a partir de projetos integradores e interdisciplinares



Promover momentos de interação dos estudantes a partir de trabalhos em grupos on-line ou offline

Elaborar planejamentos que promova aulas colaborativas



VEJA O VÍDEO



As instituições mais inovadoras procuram integrar algumas dimensões importantes no seu projeto político-pedagógico, construindo e modulando os espaços mais atrativos, dinâmicos, criativos, inovadores e encantadores para promover:

- 1 Ênfase no projeto de vida de cada aluno, com orientação de um mentor;
- 2 Ênfase em valores e competências amplas: de conhecimento e socioemocionais;
- 3 Equilíbrio entre as aprendizagens pessoal e grupal. Respeito ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno combinado com metodologias ativas grupais (desafios, projetos, jogos significativos), sem disciplinas, com integração de tempos, espaços e tecnologias digitais.

6.1 Designer dos espaços por Etapas e Modalidades

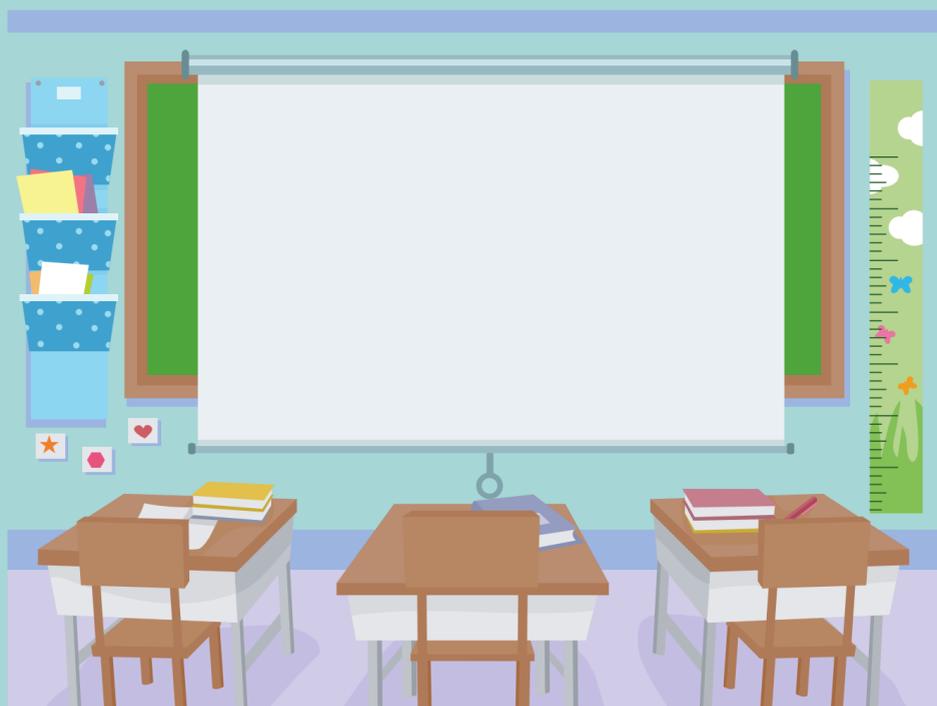
A escola pode integrar-se aos espaços significativos da cidade e do mundo pelo contato físico e digital: centros produtivos, comerciais e culturais – museus, cinemas, teatros, parques, praças, ateliês, entre outros. Podem organizar também os currículos com atividades profissionais ou sociais, com apoio da comunidade, além de todos os ambientes virtuais disponíveis.

Segundo Imbernón (2010), muitas das técnicas propostas por Freinet mantêm essa capacidade de adaptação à “escola do futuro” e baseiam-se no respeito ao ritmo de cada criança, bem como estimulam a livre expressão e a comunicação.

Espaços para Educação Infantil



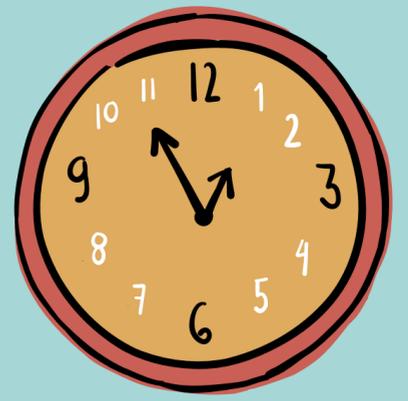
Espaços para Ensino Fundamental



Espaços para Educação Especial e Inclusiva



7. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS: PRESENCIAIS E NÃO PRESENCIAIS



Depois de conhecer todo o contexto que envolve a fase pela qual estamos passando e seus impactos na educação, vamos passar para a parte das práticas pedagógicas que podem ser adotadas nesse momento.

No Ensino Híbrido a ação, do "ensinar e aprender", nem sempre precisa ser a partir de ferramentas digitais, acontecendo apenas de forma on-line. O Ensino Híbrido consegue conciliar os benefícios para uma prática pedagógica e educativa que aconteça de forma "presencial e não presencial".

Dessa forma, os educadores podem explorar diferentes "possibilidades" para envolver os estudantes na aprendizagem, seja dentro da sala de aula, seja em casa ou em qualquer outro local fora do ambiente escolar.

"O professor necessita pensar em planejar ações que colabore para um Designer Learning (Desenho da aprendizagem) adequado, considerando os propósitos educacionais, estratégias e atividades que tenham significados para os estudantes". (BEETHAM ; SHARPE, 2007, p.26)



VEJA O VÍDEO



10 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NÃO DIGITAIS

As possibilidades de aprender com uma prática educativa do Ensino Híbrido dão bastante importância para a interação e colaboração entre os alunos, professores e seus pares, sendo a tecnologia sua maior aliada. Porém, o compartilhamento de informações e o manejo delas dependem não somente das ferramentas digitais disponíveis, mas também de como o professor irá desenhar essa aprendizagem e interpretar os resultados de seu planejamento, como mediador, provocador e criativo.

- ✓ **01** EXPERIMENTAÇÕES PRÁTICAS
- ✓ **02** ATIVIDADES IMPRESSAS
- ✓ **03** DINÂMICAS PEDAGÓGICAS
- ✓ **04** EXPLORAR O AMBIENTE
- ✓ **05** GAMIFICAÇÃO DOS ESTUDOS
- ✓ **06** PROJETOS INTERDISCIPLINARES
- ✓ **07** ATIVIDADE EM GRUPO
- ✓ **08** GRUPOS DE ESTUDOS
- ✓ **09** JOGOS E BRINCADEIRAS
- ✓ **10** RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

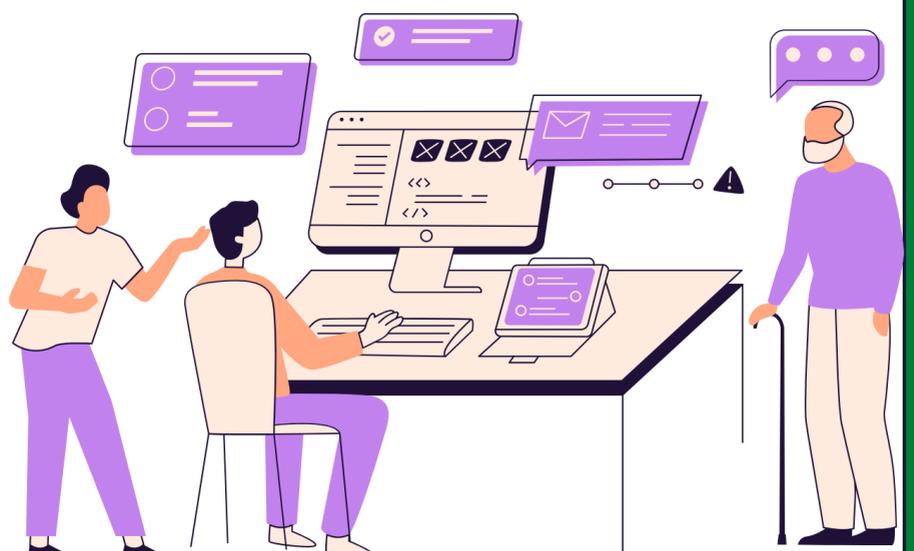


10

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DIGITAIS

A preparação de uma aula exige planejamento e cuidado. Segundo o MEC (BRASIL, 2007), o material didático deve ser elaborado com a finalidade de facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre os estudantes e professores, além de permitir o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, utilizando para isso as mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico da escola e sucessivamente dos estudantes.

- ✓ **01** TV EDUCA IPOJUCA
- ✓ **02** COMUNICAÇÃO VIRTUAL
- ✓ **03** JOGOS DIDÁTICOS ON-LINE
- ✓ **04** DIFERENTES TELAS
- ✓ **05** PESQUISAS ON-LINE
- ✓ **06** DIFERENTES APLICATIVOS
- ✓ **07** PLATAFORMAS DE ENSINO
- ✓ **08** AULAS REMOTAS
- ✓ **09** PODCAST
- ✓ **10** VÍDEOAULAS



8. AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO



No modelo de ensino híbrido, a tecnologia viabiliza novos e distintos métodos de avaliação, como recursos diversos, sistemas de cooperação ou de registro individual de resultados, formas variadas de entrega e apresentação.



DICAS PARA UMA BOA AVALIAÇÃO

VEJA O VÍDEO



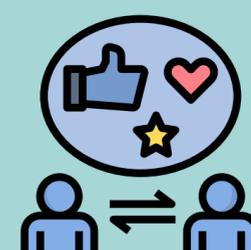
1. Usar mapas mentais (nos quais o aluno faz um apanhado do que aprendeu);

2. Usar portfólios digitais para organizar melhor os dados (podem incluir tudo o que o estudante está aprendendo e analisar esse percurso.) Antes usados somente com os mais velhos, agora também usados com alunos menores e de forma gratuita (ex: Google Sites, See Saw, Bulb);



3. Criar momentos de auto-avaliação (um bom exemplo é o uso do aplicativo Flipgrid (<https://info.flipgrid.com/>), para que os alunos gravem pequenos vídeos com suas ideias);

4. Oferecer e solicitar feedbacks individuais (lembrar de questionários não só para alunos, mas para pais e professores, que também precisam ser ouvidos);



5. Motivar os estudantes e reconhecer conquistas;



9. Dicas de recursos digitais e não digitais para uma aprendizagem no Ensino híbrido

Agora eu vou inovar as minhas aulas e encantar meus estudantes.



Os Referenciais de Qualidade do MEC (BRASIL, 2007) recomendam que os recursos utilizados devem ajudar na construção de materiais que busquem a integração entre "materiais impressos e digitais", promovendo a construção do conhecimento e a interação entre todos os estudantes, professores e seus pares.

ALGUMAS DICAS

Pensando em apoiar e estimular a criação e disponibilização de recursos educacionais elaboramos uma tabela que possui indicação de ferramentas digitais que podem auxiliar na construção de diferentes tipos de objetos de aprendizagem. Você poderá criar: NUVEM DE PALAVRAS, INFOGRÁFICO, VÍDEO, APRESENTAÇÕES, JOGOS, PODCASTS e STORYTELLING. Consulte a tabela, explore as ferramentas e crie seus objetos de aprendizagem

OFERECE EXERCÍCIOS, VÍDEOS DE INSTRUÇÃO E UM PAINEL DE APRENDIZADO PERSONALIZADO QUE HABILITA OS ESTUDANTES A APRENDER NO SEU PRÓPRIO RITMO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA.

CLICA AQUI



KHAN ACADEMY

REDE SOCIAL DE APRENDIZAGEM. PERMITE A CRIAÇÃO DE MAPAS MENTAIS, QUIZZES, APRESENTAÇÕES, FLASH CARDS, ENTRE OUTROS

CLICA AQUI



GOCONQR

GRAVAÇÃO (E EDIÇÃO) DE VÍDEOS DIRETAMENTE DA TELA OU CÂMERA

CLICA AQUI



CAMSTASIA

VÍDEO INTERATIVO, JOGO DE MEMÓRIA, APRESENTAÇÃO, QUESTIONÁRIO

CLICA AQUI



H5P

É UMA PLATAFORMA DE APRENDIZADO GRATUITA BASEADA EM JOGOS PARA PROFESSORES.

CLICA AQUI



É UMA PLATAFORMA DE CRIAÇÃO DE PALVRAS EM NUVEM

CLICA AQUI



KAHOOT

Tabela de software livre para dispositivos móveis, com 305 aplicativos para usar na educação

CLICA AQUI



ABCYA WORD CLOUD

Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.

CLICA AQUI



TABELA DINÂMICA

CANVA

TABELA PERIÓDICA DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Tabla periódica de Apps y plataformas para profesores V 2.0

[appsparaprofes.com/tabla](https://www.appsparaprofes.com/tabla) por @andreaoviedov

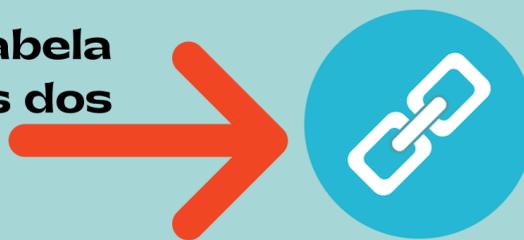
- Creación de contenido
- Evaluación y gamificación
- Organización de ideas y pizarrones
- Gestión de contenido
- Comunicación y comunidad
- Programación
- Contenido educativo
- Herramientas y recursos

Conoce más en:

www.appsparaprofes.com

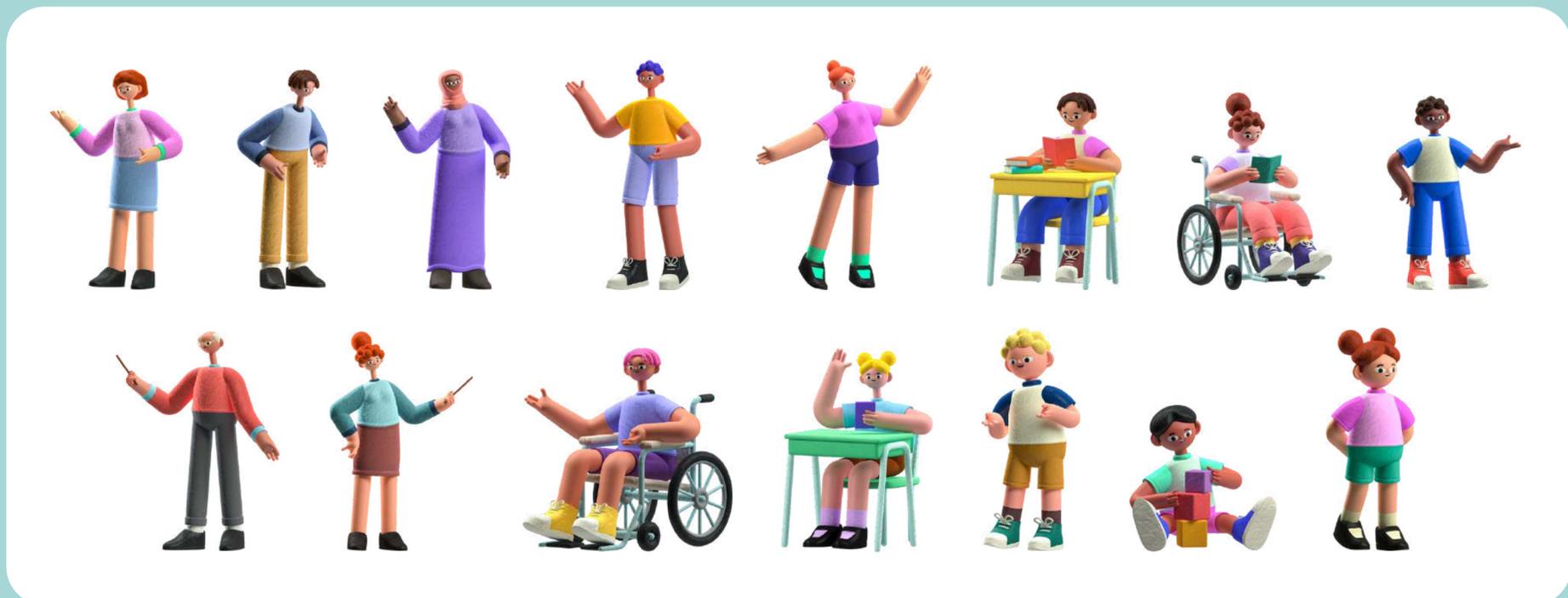
[f](#) [t](#) [i](#) [+](#) @appsparaprofes

Clique aqui e tenha acesso a Tabela Periódica Original com todos os links dos Apps e Plataformas



O ensino híbrido no contexto da inclusão escolar e das diferenças individuais.

VEJA O VÍDEO



O Ensino Híbrido é para todos e com todos!



Glossário

BLENDED: a palavra “blended”, do inglês, significa “combinar”. Ou seja, essa estratégia reúne o que há de melhor nos formatos já conhecidos: presencial e digital.

BULB: O bulb é a plataforma fácil de usar e implementar que não atrapalha o fluxo de trabalho do seu professor.

DESIGNER LEARNING: um termo utilizado no que há de mais novo na educação, "uma tendência educacional". Significa desenhar a aprendizagem de forma inovadora, criativa e divertida para atender as especificidades dos estudantes.

DISRUPTIVO: é romper com paradigmas já estabelecidos e criar soluções inovadoras para melhorar e transformar a sua vida e de outras pessoas.

FEEDBACK: A palavra feedback vem do inglês, e representa a junção de feed (alimentar) e back (de volta), ou seja, essa tradução pode ser tida como o ato de realimentar, dar resposta a uma atitude ou comportamento.

FLIPGRID: é uma App que conecta milhões de educadores, alunos e famílias por meio de um vídeo curto.

MICROAPRENDIZAGEM: A microaprendizagem é uma abordagem de aprendizagem baseada em habilidades, que fornece informações em intervalos menores que o normal. Para aplicá-la, é preciso desenvolver os objetivos do treinamento, criar aulas com conceitos práticos, elaborar vídeos curtos, entre outras coisas.

MICROAMBIENTE: Diferentes espaços de aprendizagem na perspectiva de trabalhar com os modelos do Ensino Híbrido.

MOOC: é uma sigla em inglês que significa Massive Open On-line Course com raízes na Educação a Distância.

OFFLINE: é um termo da língua inglesa cujo significado literal é "fora de linha" e também pode qualificar alguma coisa que está desligada ou desconectada. O termo é usado, em geral, para descrever alguém que não está conectado a internet.

ON-LINE: Termo utilizado para descrever a condição de estar conectado a uma rede de computadores ou outros dispositivos. O termo é usado, em geral, para descrever alguém que está conectado à Internet.

PODCASTS: são programas de áudio que podem ser baixados da Internet ou reproduzidos em serviços de streaming.

QUIZ: é um jogo ou desporto mental no qual os jogadores tentam responder corretamente a questões que lhes são colocadas.

SEL SAW: é um aplicativo de sala de aula usado em mais de 3 das 4 escolas nos EUA e em mais de 150 países.

SOFTWARE: conjunto de componentes lógicos de um computador ou sistema de processamento de dados; programa, rotina ou conjunto de instruções que controlam o funcionamento de um computador; suporte lógico.

STORYTELLING: é a habilidade de contar histórias utilizando enredo elaborado, narrativa envolvente, e recursos audiovisuais.

WEB: nome pelo qual a rede mundial de computadores internet se tornou conhecida a partir de 1991, quando se popularizou devido à criação de uma interface gráfica que facilitou o acesso e estendeu seu alcance ao público em geral.



EQUIPE TÉCNICA

Adelle Freitas Pereira da Silva
GERENTE DE AVALIAÇÃO

Ana Célia Feitoza Guimarães
PEDAGOGA

Ana Laura Ferreira dos Santos
PEDAGOGA

Edvaldo da Silva Medeiros
SECRETÁRIO EXECUTIVO

Erlandia Kilma dos Santos
COORDENADORA DOS ANOS INICIAIS

Gislaine Sobral Nunes
ANALISTA EDUCACIONA - TÉCNICA DE ENSINO E LIBRAS

José Ronaldo dos Santos
COORDENADOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Júlio César Rufino de Freitas
GERENTE DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Maria Cristina da Paz Pinto
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria de Fátima Camelo Leal
COORDENADORA DA TV IPOJUCA

Raqueline Lacortt Carvalho
ANALISTA EDUCACIONAL - PSICOPEDAGOGA

Rosane de França Carneiro
ANALISTA DE MATEMÁTICA

Tarciana de Paula Silva
COORDENADORA DO CAMPO



REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (2007). REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA.

BRUNER, J. A CULTURA DA EDUCAÇÃO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2001.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H . ENSINO HÍBRIDO: UMA INOVAÇÃO DISRUPTIVA? UMA INTRODUÇÃO À TEORIA DOS HÍBRIDOS. [S. L: S. N], 2013.

HORN, M.B., STAKER, H. BLENDED: USANDO A INOVAÇÃO DISRUPTIVA PARA APRIMORAR A EDUCAÇÃO. PORTO ALEGRE: PENSO, 2015.

MORAN, J. M. MUDANDO A EDUCAÇÃO COM METODOLOGIAS ATIVAS E VALORES. 2015.

